

“Sem pressas mas sem pausas” o país abre-se

Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

► O caminho de abertura de Cuba ao exterior não deverá ser travado pela morte de Fidel Castro. A política do presidente Raúl é assim descrita por Américo Castro, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Cuba: “Sabem que o embargo norte-americano vai acabar e não querem voltar a ser réis dos Estados Unidos. Para diluir o risco de depender de um só país, estão a captar investimento de todo o Mundo”.

Essa abertura – para já económica, mas de futuro política, antecipa Américo Castro – está a ser feita “sem pressas, sem pausas”, uma expressão frequente de Raúl Castro. Durante anos, foi sendo dada autonomia à iniciativa privada e em 2014, ainda antes de Cuba ter reatado relações diplomáticas com os Estados Unidos, passou a ser permitido a um estrangeiro ser dono de todo o capital de uma empresa, ter regalias fiscais ao investimento ou instalar-se em zonas industriais.

As mudanças fizeram aumentar o investimento internacional. Entre os empresários interessados em investir em Cuba está Carlos Barbot, presidente da química Barbot. “Estamos a negociar, quer para exportar quer para produzir lá. Espero ter alguma coisa no fim do primeiro trimestre de 2017”, disse. Barbot não antecipa qualquer alteração devido à morte de Fidel Castro. “É Raúl quem lidera o país e está tudo encarreirado”.

Também Pedro Costa, um dos donos da Raclac, empresa que produz dispositivos de saúde descartáveis, planeia prosseguir o seu esforço comercial em Cuba, porque não prevê quaisquer alterações e encontra no país um sítio seguro para trabalhar. “Só não invisto lá porque estou comprometido com um grande projeto em Portugal”, disse, claramente entusiasmado.

júbilo: Little Havana em festa



Miami Milhares celebraram morte de Fidel

● Gritos “Cuba livre” e “liberdade” foram ouvidos ontem em várias ruas de Miami, para celebrar a morte de Fidel Castro. Em bairros onde residem milhares de exilados cubanos, que fugiram ao regime comunista da ilha, eram visíveis bandeiras e ouviam-se buzinas, bater de tachos e música alta. Muitos cubanos encheram as ruas de Little Havana, gritando frases de ordem.



Centenas de jovens homenagearam ontem Fidel na Universidade de Havana

“Entrámos há um ano, temos a empresa e os produtos registados e já tivemos uma encomenda grande”.

O reverso da medalha, diz Pedro Costa, é político. “Falo com cubanos e nenhum quer sair do país, mas sabemos que é uma ditadura, sabemos que tem presos políticos, vemos as manifestações das mulheres de branco”, suas familiares.

“Não são representativas da maioria da população”, assegura Augusto Fidalgo, da Associação de Amizade Portugal-Cuba. “Há liberdade em Cuba”, diz, apontando o dedo ao embargo norte-americano que, garante, causou prejuízos de milhares de milhões de dólares”. ●